

## Fatores associados ao Comportamento Alimentar Irregular em Crianças e Adolescentes Obesas

TÁRSIS HÉBER MENDONÇA DE OLIVEIRA

*Enfermeiro da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – SES/AM  
Especialista em UTI, Gestão e Auditoria em Saúde  
Mestre em Saúde Pública*

CRISLLAINETHAINARA DE SOUZA

*Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE  
Presidente Figueiredo-AM*

ELIZAMALIMA MOREIRA

*Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE  
Manaus-AM*

JONAS BRAGA DE AMARAL

*Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE  
Manaus-AM*

ANDREZA SOUZA DA COSTA

*Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE  
Manaus-AM*

YAN CARLOS FARIAS BINDÁ

*Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE  
Manacapuru-AM*

### Abstract

*Obesity is a chronic disease, characterized by abnormal or excessive accumulation of fat, thus bringing great concern to public health, and being very common in preschool children and adolescents. General objective: To present the factors related to irregular eating behavior in children and adolescents. Methodology: This research is an integrative review of the bibliographic literature and reports that the descriptive research has as its primary objective to describe the characteristics of a certain population or phenomenon; the scientific articles were all available in Portuguese and English, in the last 5 years, in full text, available online and open access. Results and Discussion: According to the results, children and adolescents consumed high rates of ultra-processed foods, at least once a day throughout the week. Due to the irregular lifestyle of many families, the increase in fast food has been the biggest risk factor for obesity. Conclusion: In view of the factors presented, it is shown that there is a deficit in the regular diet of*

*children and adolescents. The nurses' perception seeks to detail obesity and control the possible morbidities that these children may develop.*

**Keywords:** Obesity, Infant, Food Irregular, Nursing.

### **Resumo**

*A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura, trazendo assim grande preocupação para a saúde pública, e sendo muito comum em crianças pré-escolares e adolescentes. Objetivo geral: apresentar os fatores relacionados ao comportamento alimentar irregular em crianças e adolescentes. Metodologia: Esta pesquisa trata-se de revisão integrativa da literatura bibliográfica e relata que a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, os artigos científicos estavam todos disponíveis em português e inglês, nos últimos 5 anos, em texto completos, disponíveis online e de acesso aberto. Resultados e Discursão: De acordo com os resultados crianças e adolescentes consumiam altas taxas de alimentos ultra processados, por pelo menos 1 vez ao dia durante toda semana. Devido ao estilo de vida irregular de muitas famílias, o aumento de fast food tem sido o maior fator de risco para ocasionar a obesidade. Conclusão: Diante dos fatores apresentados mostra-se que há um déficit na alimentação regular das crianças e adolescentes. A percepção dos enfermeiros busca pormenorizar a obesidade e controle das possíveis morbidades que essas crianças possam desenvolver.*

**Palavras chaves:** Obesidade, Infantil, Alimentação Irregular, Enfermagem.

### **INTRODUÇÃO**

A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura, trazendo assim grande preocupação para a saúde pública, e sendo muito comum em crianças pré-escolares e adolescentes (ROSENBAUM et al., 2020). A obesidade infantil pode desencadear fatores multifatoriais, que são de extrema influência para o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes (COPASS et al., 2019).

De acordo com a estimativa da ONU para 2020, mais de 2,3 bilhões de pessoas com obesidade não tiveram acesso a alimentação saudável, o que equivale a 30% da população mundial, sendo este, um dos fatores que auxiliam na prevenção da obesidade infantil (UNICEF et al., 2021). O IBGE (2019) descreve que em cada grupo de três crianças com idade de 5 a 9 anos no Brasil, pelo menos 1 em cada 3 crianças está acima do peso. Em um estudo

realizado pela OMS em 2017, mais de 124 milhões de crianças e adolescentes apresentaram obesidade, com incidência relacionada ao excesso de peso de 9,4% para as meninas e 14,4% para os meninos (BRASIL, 2019).

A obesidade infantil pode ocorrer devido a hábitos alimentares irregulares, genética/hereditariedade, fatores ambientais e comportamentais. Ademais, a obesidade pode gerar consequências como: diabetes, hipertensão, problemas cardiovasculares e/ou respiratórios, além de alterar a estrutura física do corpo causando problemas como, postura irregular e deformação nos ossos, um dos problemas mais comuns são as alterações psicológicas que na maioria das vezes pode acarretar distúrbios de compulsão alimentar, transtornos no humor, estresse, ansiedade, baixa autoestima e depressão (NUNES et al., 2010; CAMARGOS et al., 2018).

Os graus de obesidade infantil são classificados como: grau I (Sobrepeso), II (Obesidade) e III (Obesidade grave), cada grau varia de acordo com o índice de massa corporal de cada faixa etária, de acordo com o Ministério da Saúde para classificar crianças e adolescentes com sobrepeso, obesidade e obesidade grave, é feito um cálculo para classificar o grau de cada tipo de obesidade, e posteriormente realizar a avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes, o qual utiliza: Peso, altura, sexo e idade (BRASIL, 2018).

Brasil (2022) afirma que a obesidade pode desencadear doenças devido à má alimentação, ocasionando transtornos psicológicos, problemas cardiovasculares relacionado a dislipidemia, hipertensão e diabetes. Além disso pode ocasionar problemas endócrinos, neurológicos, malformações, predisposição genética, problemas respiratórios e obesidades induzidas pelo uso de medicamentos, como os antidepressivos, tricíclicos e glicocorticoides.

A alimentação na infância irá refletir na fase da adolescência e na vida adulta, por isso uma alimentação não saudável causará circunstancialmente complicações na saúde, o vínculo familiar prejudicado pode acarretar um estilo de vida sedentário, devido a problemas econômicos, refletindo assim em uma alimentação irregular (BRASIL, 2021). Conforme as problemática descritas, desenvolveu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores relacionados ao comportamento alimentar irregular em crianças e adolescentes obesas?

Este estudo busca apresentar os fatores que influenciam a obesidade em crianças e adolescentes através de uma alimentação irregular, existe uma série de fatores que irão desencadear complicações de saúde devido a obesidade, pois que vão refletir na vida adulta, e no futuro teremos uma população despreocupada com a própria saúde afim de serem dependentes de recursos hospitalares, uma alimentação saudável seguida de regras e sob recomendação de profissionais qualificados, trará benefícios para a saúde e

evitando assim adversidades multifatoriais devido uma má alimentação (QUINTANILHA et al., 2017).

As tecnologias estão cada vez avançadas, principalmente para o público infantil e adolescentes, estão cada vez menos ativas devido aos meios tecnológicos como, os celulares, computadores, tablets e dentre outros, no qual permanecem por longos períodos conectados, por isso é de suma importância que ações e intervenções de enfermagem sejam adquiridas como medidas preventivas, para incluir novos hábitos de vida tanto alimentares quanto físicas (GODINHO et al., 2019).

O excesso de peso na infância pode ocorrer devido adesequilíbrios de cuidados pessoais entre crianças e famílias, divulgando maior consumo de calorias em alimentos em comparação com os custos de calorias, o estilo de vida contemporâneo, reduzindo a atividade física e o tempo mais longo na frente de computadores e televisão. A predisposição genética relacionada ao padrão alimentar irregular são eventos preocupantes, principalmente para criança e adolescentes, que são determinadas pela redução da procura de atividade física, dessa forma, desencadeando um maior risco de doenças cardiovasculares (CHARGAS et al., 2014; FERREIRA et al., 2019).

A intervenção do enfermeiro(a) ajudará os pais a compreender o que está acontecendo, o porquê está acontecendo e o que pode ser feito para reverter isso. Crianças e adolescentes serão beneficiados porque se recuperarão mais rapidamente devido à idade, e com o acompanhamento do profissional de saúde. Crianças e adolescentes não sofrerão mudanças bruscas em seus hábitos alimentares, pois serão modificados pouco a pouco, auxiliando-os durante toda o processo, dessa forma crescem e assim levam uma vida mais saudável (QUINTANILHA et al., 2017).

A equipe de enfermagem tem por atribuição fazer avaliação dos dados antropométricos, análise desses dados na caderneta de saúde, orientando sobre o aleitamento materno, e a importância de dieta balanceadas para crianças e famílias tendo ações de saúde nas unidades básicas UBS, nas escolas e nas visitas domiciliares. As intervenções de enfermagem estão ligadas ao autocuidado da criança e da família com o intuito de prevenir ou amenizar os efeitos da obesidade infantil e suas repercussões para a vida adulta (FERREIRA et al., 2021).

A enfermagem é de fundamental importância na promoção de práticas alimentares saudáveis, estudos de risco e identificação precoce da obesidade infantil. Desta forma, a criação de conhecimento científico é de grande valia, o que beneficiará positivamente pesquisas futuras para melhorar a saúde das crianças e adolescentes (ALVES et al., 2021).

Esta pesquisa tem como objetivo geral, apresentar os fatores relacionados ao comportamento alimentar irregular em crianças e

adolescentes. Como objetivos específicos, pormenorizar os fatores que influenciam a alimentação irregular das crianças e adolescentes obesos (ou) conceituar obesidade em crianças e adolescentes, apresentar e alertar quanto aos perigos de uma má alimentação em crianças e adolescentes e suas complicações na saúde, preconizar (ou) orientar quanto ao controle de estímulos que levam aos hábitos alimentares inadequados.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo através da revisão integrativa da literatura, Mendes et al. (2017) relatam que esse tipo de estudo tem como objetivo primordial descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. A pesquisa integrativa é um método de pesquisa para uma grande ferramenta relacionada em um tópico de pesquisa. Esses aspectos facilitam a identificação de resultados relevantes, as lacunas levam ao desenvolvimento de pesquisas futuras e ajudam especialistas a selecionar estudos para direcionar em condutas e em tomadas de decisões, para fornecimento de análises críticas (SOUZA et al., 2017).

A coleta de dados foi realizada através de bancos de informações por meio de pesquisa bibliográfica, biblioteca científica eletrônica virtual – SCIELO; Literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde – LILACS (GADELHA et al., 2017). Os artigos científicos estavam todos disponíveis em português e inglês, nos últimos 5 anos, em texto completos, disponíveis online e de acesso aberto. A base de dados será norteadas pelas palavras-chaves: Obesidade; Infantil; Alimentação irregular; Enfermagem.

Os critérios delimitadores estão relacionados aos objetivos propostos na pesquisa. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados em língua portuguesa, no período de 2017 a 2021 e que se encontram disponíveis na íntegra para apreciação, artigos que se destacavam relacionados a atuação do enfermeiro referente a obesidade infantil, outro critério importante é apresentar de forma clara e coerente os fatores relacionados a alimentação irregular em crianças e adolescentes com obesidade. Os critérios de exclusão foram realizados através de avaliação dos títulos, tipos de estudos, o ano da publicação, artigos repetidos.

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

A seguir o quadro 1 foi caracterizado e estruturado de forma integrativa para promover conhecimentos científicos referente a proposta na pesquisa, mediante a experiência de cada autor inseridos no estudo, com métodos descritivos, transversal e de revisão integrativa. A pesquisa foi realizada por

Társis Héber Mendonça de Oliveira, Crisllainethainara de Souza, Elizamalima Moreira, Jonas Braga de Amaral, Andreza Souza da Costa, Yan Carlos Farias Bindá- **Fatores associados ao Comportamento Alimentar Irregular em Crianças e Adolescentes Obesas**

meio de 08 artigos pelas bases de dados descritas, de acordo com tema proposto e os critérios delimitadores da pesquisa.

**Quadro 1. Classificação dos artigos da pesquisa sobre os fatores que influenciam o comportamento alimentar irregular em crianças e adolescentes.**

AUTOR (ES)/ ANO	BASE DE DADOS	DELINEAMENTO DO ESTUDO	DESFECHO
ANDRETTA et al., 2019	SCIELO	Estudo observacional transversal.	Participaram do estudo crianças e adolescentes, o qual foram identificadas altas taxas de consumo de alimentos ultra processados, os estudantes consumiam pelo menos um alimento altamente processado por dia.
CRUZ et al., 2019	SCIELO	Estudo descritivo, qualitativo e interdisciplinar.	Além dos fatores físicos, também pode causar uma série de problemas de origem psicológica, como a baixa autoestima e interferência na aceitação social, tanto na infância quanto na vida adulta, além de discriminação e isolamento das relações interpessoais.
OLIVEIRA et al., 2021	LILACS	Estudo descritivo e qualitativo.	De acordo com o presente estudo, uma criança obesa tem maior probabilidade de se tornar um adulto obeso e, aproximadamente 80% dos adolescentes obesos permanecem com sobrepeso quando adultos.
ZIGARTI et al., 2021	LILACS	Revisão integrativa da literatura.	No Brasil, a prevalência de obesidade em crianças e adolescentes tem aumentado rapidamente nos últimos anos, principalmente devido ao estilo de vida irregular da população.
SILVA et al., 2021	SCIELO	Estudo transversal	A maior média de práticas de restrição foi detectada entre os cuidadores responsáveis por crianças com obesidade grave, seguidos por aqueles que cuidam de crianças obesas e com sobrepeso, respectivamente.
ROSSI et al., 2019	LILACS	Estudo transversal.	Neste estudo, foram analisados dados de alunos de 7 a 10 anos, matriculados do 2º ao 5º ano de ensino fundamental. De acordo com os resultados apresentados, o consumo de lanches de baixo valor nutritivo nas escolas é preocupante entre os alunos da rede pública.
SANTIS et al., 2019	LILACS	Estudo transversal.	O estudo sugere que avaliações precoces dos hábitos alimentares devem ser realizadas para monitorá-los e modificá-los, se necessário. Pais e profissionais de saúde devem estar atentos ao alto consumo de produtos processados e ultra processados pelas crianças.
D'AVILA et al., 2020	LILACS	Revisão bibliográfica.	O Comportamento alimentar de crianças e adolescentes são diretamente afetada pelos pais, que são seus educadores nutricionais. Foi realizado um questionário avaliando as crenças, atitudes e práticas dos pais em relação à alimentação e a propensão da obesidade dos filhos com idade entre 2-11 anos.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os achados nos resultados deste estudo, crianças na faixa etária de 6 a 16 anos, que estão na fase de ensino fundamental I e II, consomem alimentos ultra processados, com baixo teor nutricional no próprio ambiente escolar, que poderá gerar problemas futuros na vida destes pré-escolares. Na análise de Andretta et al. (2019), os mesmos relatam que 69,7% dos estudantes consomem algum tipo de alimento processado, pelo menos 1 vez ao dia.

Cruz et al. (2019) relatam que a obesidade ocasiona problemas multifatoriais, de origem psicológicas como baixa autoestima, interferência social tanto na infância, quanto na vida adulta, além de discriminação e isolamento social, acarretado devido à más hábitos alimentares e por falta de atividades físicas regulares, com base na análise 32% das meninas de 5 a 9 anos de idade encontram-se com excesso de peso, e 11,8% obesas. Entre os meninos, 21,7% apresentavam sobrepeso e 5,9% obesidade, as meninas de 5 a 9 anos estão com índices de obesidade bem altos comparados aos meninos (ZIGARTI et al., 2021).

A dislipidemia é uma doença que promove aumento de colesterol, triglicerídeos e redução da fração HDL (colesterol), ou seja é uma doença do aparelho cardiovascular, e de grande fator de risco que pode ser causado pela obesidade. Zigartiet al. (2021) relatam que vários fatores influenciam o comportamento alimentar, fatores externos que são relacionados a unidade familiar e suas características, atitudes de pais e amigos, valores sociais e culturais, mídia, alimentos rápidos, conhecimentos de nutrição e manias alimentares. Também temos os fatores internos, os quais envolvem as necessidades e características psicológicas, imagem corporal, valores e experiências pessoais, autoestima, preferências alimentares, saúde e desenvolvimento psicológico.

Um estudo realizado por Oliveira et al. (2021), tem como base, dados analisados que uma criança tem a probabilidade de se tornar obesa na fase adulta devido fatores internos e externos, 80% dos adolescentes se tornam adultos obesos. De acordo com Cruz et al. (2019), o comportamento alimentar influencia muito, tanto na fase infantil quanto na fase adulta. Zigarti et al. (2021) revelam ainda que no Brasil, a incidência de obesidade em crianças e adolescentes tem aumentado significativamente nos últimos 30 anos, principalmente devido ao estilo de vida irregular de muitas famílias, onde o aumento de fast food tem sido o maior fator de risco para ocasionar a obesidade, estes alimentos tem um grande teor de gorduras, açúcares e sal, podendo assim ocorrer, dislipidemia, hipertensão arterial e diabetes.

Os pais são muito importantes para o desenvolvimento dos filhos, pois os mesmos são os próprios influenciadores na alimentação destes, ou seja, se os pais tem hábitos saudáveis provavelmente os filhos também terão, segundo Silva et al. (2021), a prevalência de sobrepeso das crianças foi de 18,3% e dos pais 32,9%, e de acordo com a análise os responsáveis da maioria das 56 crianças apresentavam excesso de peso, e a taxa foi de 82,1%.

Foram feitas análises de 3.930 alunos na faixa etária de 7 a 10 anos, sendo 87,3% como taxa de respostas dos escolares do 2º a 5º ano do ensino fundamental, de acordo com os dados, os lanches com baixo teor nutricional tem sido uma grande preocupação, especialmente para alunos da rede pública.

Rossi et al. (2019) relatam que o consumo de lanches (refrigerantes, salgados, doces, biscoitos recheados) teve uma grande prevalência de consumo de 41,0% dos escolares, uma taxa 33,2% referiram ingerir refrigerantes, em cinco dias ou mais na semana. Em 2015, 13,7% dos escolares refeririam consumir salgados fritos, 41,6% guloseimas, 26,7% refrigerantes e 31,3% ultra processados salgados em frequência igual ou superior a cinco dias na semana (ROSSI et al., 2019).

D'avila et al. (2020) afirmam que o comportamento alimentar de crianças e adolescentes estão diretamente afetada pelos pais através de seus hábitos alimentares saudáveis ou não saudáveis. Com isso foram identificados alguns fatores, tais como: satisfação corporal/controla de peso, preocupações éticas, qualidades sensitivas, conveniência, disponibilidade/acessibilidade, influência social, humor, saúde e familiaridade. Os resultados exacerbam a magnificência do desenvolvimento de teorias que possam explicar as escolhas de alimentos saudáveis e ações específicas para a população infante-juvenil.

Santis et al.(2019) ressaltam que os profissionais da saúde devem estar atentos ao alto consumo de produtos processados e ultra processados pelas crianças e adolescentes, com isso devido ao baixo teor nutricional destes alimentos, cabe-lhes monitorar, intervir, avaliar e auxiliar na prevenção contra a obesidade infantil. Vale ressaltar a importância de avaliar os padrões alimentares, em crianças, que podem desde cedo apresentar hábitos alimentares inadequados que favorecem o excesso de peso.

## CONCLUSÃO

Através deste estudo percebe-se que, a obesidade infantil é uma patologia nutricional que tem sido um grande problema de saúde pública mundial. Diante disso, os fatores apresentados mostraram que há um déficit na alimentação regular das crianças e adolescentes, com isso no futuro teremos uma população despreocupada com a própria saúde afim de serem dependentes de recursos hospitalares, é importante que uma alimentação saudável seguida de regras e sob recomendação de profissionais qualificados, trará benefícios para a saúde e evitando assim adversidades multifatoriais devido uma má alimentação.

A percepção dos enfermeiros busca pormenorizar a obesidade e controle das possíveis morbidades que essas crianças possam desenvolver, bem como trabalho amplificado sobre as práticas saudáveis para alimentação infantil, e a importância dessas para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

É importante destacar que acerca desta revisão, e diante dos fatos apresentados, o comportamento alimentar dos responsáveis tem uma grande

influência na questão nutricional das crianças e adolescentes, por isso foi reforçado que um dos fatores principais são os pais dos mesmos, e de acordo com o método utilizado que foi sob coleta de dados virtuais, os achados encontrados tem como objetivo apresentar os fatores que acarretam a obesidade infantil, associando o comportamento alimentar.

## REFERÊNCIAS

1. ROSENBAUM, P. Hospital Israelita Albert Einstein. Obesidade. São Paulo: Paulo Rosenbaum, 2020. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/obesidade>, revisão médica sobre obesidade, e significado de obesidade, causas e sintomas, 2020. Acesso em: 09/03/2022.
2. COPASS, et al. Causas e consequências da obesidade na infância. Minas Gerais-BH, Copass saúde, 2019. Disponível em: [https://copass-saude.com.br/posts/causas-e-conseq\\_uencias-da-obesidade-na-infancia](https://copass-saude.com.br/posts/causas-e-conseq_uencias-da-obesidade-na-infancia). Acesso em: 09/05/2022.
3. UNICEF. Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo. Brasília-DF: escritório da representação do UNICEF no Brasil, 2021. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-on\\_u-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo](https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-on_u-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo). Acesso em: 11/03/2022.
4. NUNES, C et al. Ministério da saúde, Obesidade Infantil e na Adolescência. Brasília-DF, Fundação Oswaldo Cruz, 2010. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/obesidade-infantil.htm>. Acesso em: 09/05/2022.
5. CAMARGOS, AC. Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas estratégias da família. Rio de Janeiro-RJ: Ana Cristina, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/cadsc/a/3dLk83q7cd9r4cjFP35gJiM/?lang=pt>, artigo sobre prevalência de sobrepeso e de obesidade, 2018. Acesso em: 12/04/2022.
6. BRASIL, Ministério da saúde. Departamento de atenção básica. Obesidade infantil desafia pais e gestores. Goiânia-GO: Maria, 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/81-obesidadeinfantil-desafia-pais-egestores>, levantamento do IBGE no Brasil sobre crianças obesas, matéria publicada, 2019. Acesso em: 10/03/2022.
7. BRASIL, Ministério da educação. Obesidade infantil é tema do programa Salto para o Futuro. Brasília-DF: Assessoria de Comunicação Social, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/obesidade-infantil>, estatísticas de crianças e adolescentes obesas no Brasil, 2018. Acesso em: 11/03/2022.
8. BRASIL, Ministério da saúde, Universidade do Rio de Janeiro. Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Brasília-DF, 2022. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo\\_crianca\\_adolescente.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf), instrutivo de apoio para profissionais da saúde, 2022. Acesso em: 15/03/2022.
9. CHARGAS, MCS et al. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande-RS: Revista Rene, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3206/2465>. Acesso em: 13/04/2022.
10. QUINTANILHA, AP et al. Controle da obesidade infantil em escolas municipais da cidade de Buritis-Minas Gerais. Minas Gerais-BH, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acerervo/handle/ARES/8218>, obesidade, hábitos alimentares e estratégia de saúde da família. Acesso em: 20/03/2022.
11. FERREIRA, AS et al. Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. Rio de Janeiro-RJ Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 20, e33892, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192033892>. Acesso em: 09/05/2022.

Társis Héber Mendonça de Oliveira, Crisllainethainara de Souza, Elizamalima Moreira, Jonas Braga de Amaral, Andreza Souza da Costa, Yan Carlos Farias Bindá- **Fatores associados ao Comportamento Alimentar Irregular em Crianças e Adolescentes Obesas**

---

12. ALVES, JR et al. Atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde. Brasília-DF, Nutrição Brasil, v. 19, n. 3, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15120/1/Atua>. Acesso em: 09/05/2022.
13. MENDES, SF et al, SOUZA, TR et al, GADELHA, NPE et al. A prevalência da malária na população amazônica entre os anos 2013 a 2017, por região de saúde. Manaus-AM, Trabalho de conclusão do curso, p.5,6. 2017.
14. GODINHO, AS et al. Principais fatores relacionados à obesidade infantil na atualidade. RENEF, v. 9, n. 13. 2019. ISSN 2526-8007. Disponível em: <http://www.renef.unimontes.br/index.php/renef/article/view/190/350>. Acesso em: 13/04/2022.
15. FERREIRA, AS et al. Universidade Federal Fluminense Brasil, Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na estratégia saúde da família. Rio de Janeiro-RJ: Revista da rede de Enfermagem do nordeste, vol.20, 2019. Disponível em: [http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33892/pdf\\_1](http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33892/pdf_1). Acesso em: 13/04/2022.
16. ANDRETTA, V et al. Consumo de alimentos ultra processados e fatores associados em uma amostra de base escolar pública no Sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 26, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.04422019>>. ISSN 1678-4561. Acesso em: 17/04/2022.
17. CRUZ, GG et al, Obesidade infantil e a influência dos fatores alimentares e sócio demográficos na infância: uma revisão bibliográfica. Mineiros-GO: Revista saúde multidisciplinar, 2019. Disponível em: [http://revistas.famp.edu.br/revistasaude multidisciplinar/article/view/83/8](http://revistas.famp.edu.br/revistasaude%20multidisciplinar/article/view/83/8). Acesso em: 17/04/2022.
18. ZIGARTI, PV et al, Obesidade infantil: Uma problemática da sociedade atual, Research, Society andDevelopment, v. 10, n. 6, e29610616443, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16443>. Acesso em: 17/04/2022.
19. SILVA, GP; ALMEIDA, SS; BRAGA COSTA, TM. Influência familiar no estado nutricional e hábito alimentar de crianças de seis a nove anos. Revista de Nutrição [online]. 2021, v. 34, e200165. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e200165>>. Acesso em: 17/04/2022.
20. OLIVEIRA, F et al. Alimentação e obesidade de crianças na fase pré-escolar: significados atribuídos pelos pais. Nursing-São Paulo, 24(274), 5389-5400, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i274p5389-5400>. Acesso em: 17/04/2022.
21. ROSSI, CE et al. Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2019, v. 24, n. 2, pp. 443-454. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.34942016>. Acesso em: 17/04/2022.
22. SANTIS, et al. Associação dos padrões alimentares com excesso de peso e adiposidade corporal em crianças brasileiras: Estudo PASE-Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2019, v. 113, n. 1, pp. 52-59. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/abc.20190113>>. Acesso em: 17/04/2022.
23. D'AVILA, HF et al. Instrumentos para avaliar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes. Rio Grande do Sul: DEMETRA, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/40131>. Acesso em: 19/04/2022.